

O perfil do delegado Marcelo Arigony no *Facebook*: a circulação de sentidos sobre o incêndio na boate Kiss, em Santa Maria (RS)

Carlos Sanchotene¹

Adriana Garcia²

Resumo

O incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, foi uma das maiores tragédias do Brasil ganhando destaque na mídia nacional e internacional. Nas redes sociais, o perfil no *Facebook* do delegado regional de Polícia Civil, Marcelo Mendes Arigony, que investigou a tragédia, foi um dispositivo interacional de “contato” entre o público e um ator social responsável pela investigação. Nesse sentido, analisamos as postagens no referido perfil ao longo de seis meses, a partir da data que ocorreu o acontecimento, identificando quatro pré-categorias de análise e distintos sentidos em circulação referentes à tragédia.

Palavras-chave:

Mediatização; Circulação; Discurso; *Facebook*.

Abstact

The fire at the nightclub Kiss in Santa Maria, Rio Grande do Sul, was one of the greatest tragedies of Brazil gaining prominence in national and international media. In social networks, the *Facebook* profile of the regional delegate of the Civil Police, Marcelo Mendes Arigony, who investigated the tragedy, was a device interacional “contact” between the public and a social actor responsible for the investigation. Accordingly, we analyze the posts in that profile over six months from the date that the event occurred, identifying four pre-categories of analysis and distinct sense in circulation regarding the tragedy.

Keywords:

Mediatization; Circulation; Discourse; *Facebook*.

Introdução

O processo de mediatização pelo qual perpassa a sociedade constitui-se por atravessamento de lógicas e protocolos midiáticos que afetam campos sociais, sujeitos e ações (VERÓN, 1997) reformulando lógicas de contato, estabelecendo novos vínculos entre produção e recepção. Nesse contexto, as redes sociais online tornaram-se a nova mídia, “em cima da qual informação circula, é filtrada e repassada; conectada à conversação, onde é

¹ Jornalista. Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). Bolsista do CNPq. Mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos). E-mail: carlos_sanchotene@yahoo.com.br

² Jornalista. Mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos). E-mail: adrigarciasm@gmail.com

debatida, discutida e, assim, gera a possibilidade de novas formas de organização social baseadas em interesses das coletividades” (RECUERO, 2011, p. 15). Trata-se de um momento em que consumidores estão comentando, discutindo, participando, analisando situações sociais, criticando e reivindicando. E é dentro dessa perspectiva que se torna necessário debater, perceber, constituir e analisar o contexto oferecido pelo momento da mídia social online.

Não se trata apenas de pretender observar como tais âmbitos funcionam enquanto dispositivos³ interacionais; mas sobretudo de perceber esse tipo de dispositivo como fortemente caracterizador da sociedade contemporânea – sugerindo que a sociedade está tentando desenvolver processos diversificados de auto-percepção em termos comunicacionais (BRAGA, 2010a).

Nesse sentido, buscamos fazer um estudo de caso dos sentidos em circulação sobre o incêndio na boate Kiss, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, que vitimou 242 pessoas, além de deixar centenas de outras pessoas feridas. Analisamos o perfil⁴ no *Facebook* do delegado Marcelo Mendes Arigony (<https://www.facebook.com/DelegadoArigony>) que investigou o caso. Trata-se, portanto, de um representante institucional (Delegacia de Polícia Civil), um “ator social” que mantém um perfil na rede social expondo opiniões e mantendo um contato com o público. Assim, nosso objeto de análise busca compreender o que ocorre na esfera da circulação (FAUSTO NETO, 2010; VERÓN, 2012), ou seja, os efeitos de sentido a respeito da tragédia.

Midiatização e circulação em redes sociais online

Nesse artigo, buscamos estudar um processo comunicacional em instauração, ou seja, os sentidos em circulação por meio da rede social *Facebook*. Trata-se, portanto, de processos constitutivos por transformação em que dispositivos sócio-técnicos funcionam articulando as possibilidades relacionais entre os participantes que, por sua vez, vão dando forma tendencial aos dispositivos (BRAGA, 2010a). Ao estudarmos comunicação, estamos lidando com processualidades não engessadas, com objetos que são mutantes por questões temporais e

³ Para Mouillaud (1997), o dispositivo deve ser pensado como uma matriz, em que ele não comanda apenas a ordem dos enunciados, mas a própria postura do leitor. O dispositivo pode ser também entendido como um lugar de inscrição do texto que “tem uma forma que é sua especificidade, em particular, um modo de estruturação do espaço e do tempo” (MOUILLAUD, 1997, p.35).

⁴ Até o dia 16 de setembro de 2013 o perfil contava com 2.961 amigos e 22.482 assinantes.

tecnológicas. Esse contexto é reflexo do atual estágio de midiatização social em que lógicas e processos midiáticos permeiam e constituem as relações sociais na contemporaneidade.

Desse modo, ao analisarmos o perfil do delegado Marcelo Arigony no *Facebook*, estamos observando, de um lado, o funcionamento dessas novas lógicas, ou seja, um representante institucional que por meio de lógicas de mídia interage com o público. Tal processo vai ao encontro das proposições de Stig Hjarvard (2012) ao refletir sobre os modos como a mídia molda novos padrões de interação. Para o autor, os meios de comunicação não são apenas tecnologias que as organizações, os partidos ou os indivíduos podem optar por utilizar – ou não utilizar – como bem entenderem.

Uma parte significativa da influência que a mídia exerce decorre do fato de que ela se tornou uma parte integral do funcionamento de outras instituições, embora também tenha alcançado um grau de autodeterminação e autoridade que obriga essas instituições, em maior ou menor grau, a submeterem-se a sua lógica (HJARVARD, 2012, p.54).

Nesse cenário, podemos observar novos padrões de construção discursiva da realidade que estão sendo instituídos a partir do uso das tecnologias convertidas em meio. Com a emergência de atores sociais convertidos em protagonistas das cenas discursivas, estes passam a atuar como cogestores/coprodutores dos processos comunicativos, pois movem-se pelas lógicas midiáticas, fazendo uso de técnicas, operações, estratégias e protocolos, atuando em um espaço e fazendo uso de ferramentas antes predominantemente operadas pelo campo jornalístico. Como postula Verón (2007, p.14), “o receptor não é meramente ativo: será o operador/programador de seu próprio consumo multimidiático”. E mais, conforme Jenkins, Ford & Green (2013), vivemos em uma sociedade em que a cultura dos indivíduos é marcada pela coletividade, conexão, colaboração, participação e “espalhamento” de conteúdos. Ou então, uma cultura do *embed*, cultura do *share*, cultura do *rip*, *mix* e *burn* (López & Ciuffoli, 2012).

É diante desse contexto, portanto, que apreendemos uma nova arquitetura comunicacional decorrente dos processos crescentes de midiatização que já produzem mudanças no âmbito da circulação dos discursos. Fausto Neto (2010) aprofunda a problemática da teoria dos efeitos em função da complexificação do fenômeno da midiatização que aponta para a existência do âmbito da circulação, cuja ambiência era posta fora da cena analítica.

A existência de uma ‘zona’ que se estabelecia no fluxo entre produção/recepção, era naturalizada como apenas uma “passagem” automática, espécie de intervalo sobre o qual diferentes tradições de pesquisa desconheciam ou, mesmo denegaram, a sua existência de uma outra perspectiva. Sobre tal intervalo desconheceu-se a amplitude de sua problemática (FAUSTO NETO, 2010, p. 03).

Nestas condições, o autor acredita que a compreensão do conceito de circulação deixa de ser associada à defasagem e passa a ser compreendida como “pontos de articulação” entre a esfera da produção e da recepção. Dessa forma, avança como um novo objeto sendo nomeada como dispositivo, “pois a circulação é transformada em lugar no qual produtores e receptores se encontram em “jogos complexos” de oferta e de reconhecimento” (FAUSTO NETO, 2010, p.10).

Ao encontro das proposições de Verón (2012, p.14), entendemos as ferramentas de redes sociais como “um gigantesco dispositivo que transforma as condições de acesso aos discursos (...) que comportam também uma mutação nas condições de acesso aos atores individuais” produzindo transformações nas condições de circulação, alterando as configurações e relações dos campos de produção e de recepção.

Para Jairo Ferreira (2006), é na circulação que o processo de produção de sentido se efetiva, ou seja, completa seu ciclo. Isso quer dizer que a circulação se estabelece em dois momentos distintos. Primeiro, há um processo de produção do discurso, e depois este discurso passa a ser reconhecido e volta a gerar sentidos, produzindo novos discursos sobre esta produção anterior. Esse reconhecimento se dá a partir dos dispositivos midiáticos e seus protocolos estabelecidos, gerando relações entre as operações de produção e reconhecimento. Há, com isso, uma forte influência do próprio dispositivo que acrescenta sentidos para além dos já previstos. O campo midiático recebe informações, dados, sentidos que são redimensionados dentro de seu próprio campo e, ao chegar aos seus consumidores, já são revestidos de camadas de sentidos atribuídos pelo campo, não mais pelos atores sociais, lugar primeiro de onde partiu a informação. Nesse sentido, a noção de público receptor parece ser superada, sendo substituída pela nova posição dos sujeitos diante dos meios, ou seja, sujeitos co-produtores.

Vista por este ângulo, a circulação é um processo onde o sentido circula, transforma e se altera, segundo os modos de operação dos meios gerando outros modos de vínculos. No caso de nosso objeto de estudo, pode-se dizer que o conteúdo produzido ou compartilhado por um ator social possui um sentido atribuído por ele, mas ao ser midiaticizado passa a sofrer

interferências do dispositivo, das lógicas de sentidos dos meios, recebendo um novo sentido. Este último, ao ser reinterpretado pelos “consumidores”, pode assumir o sentido ofertado, reconhecer-se nele ou produzir novos sentidos a partir de então. Sentidos estes que ganham visibilidade na circulação. Nesse sentido, acreditamos que a complexidade da midiatização não repousa mais no âmbito da produção nem da recepção, mas sim da circulação, conforme veremos a seguir, através da análise empírica.

Metodologia

Analisamos, primeiramente, o perfil no *Facebook* do delegado Marcelo Mendes Arigony durante seis meses, desde o dia 27 de janeiro de 2013, dia em que ocorreu a tragédia na boate Kiss, até o dia 27 de julho de 2013. A próxima etapa consistiu na análise quantitativa das mensagens publicadas. Durante esse tempo, foram postadas 81 mensagens, sendo que 32 referem-se ao incêndio. Para a análise dos sentidos em circulação sobre a tragédia, foi importante a quantidade de comentários, pois significa que a postagem teve certa relevância gerando “trocas” entre os internautas. Após esse levantamento, de caráter quantitativo, passamos a observar as mensagens e, então, distribuimos os materiais em quatro pré-categorias de análise, de acordo com os primeiros índices percebidos: Opinião, Bastidores, Compartilhamento e Serviço.

- a) **Opinião:** Refere-se a postagens que contém um posicionamento crítico, reflexivo e/ou de convicções ideológicas/filosóficas. Nesta categoria foram selecionadas 12 postagens. Os assuntos das mensagens são variados, entre eles destacamos os agradecimentos pelas mensagens recebidas, o apoio, esclarecimentos sobre críticas e conclusões do inquérito.
- b) **Bastidores:** Esta pré-categoria é constituída por publicações de mensagens autorreferenciais sobre o andamento do processo, ou seja, os bastidores da investigação. Foram selecionadas seis postagens, todas com fotos mostrando a delegacia, a equipe de Policiais Civis do RS e o Laboratório de Perícias.
- c) **Compartilhamento:** Trata-se de um processo de compartilhamento de conteúdo provindo de outros meios e/ou pessoas. Fazem parte desta categoria nove postagens que incluem artigos de opinião do jornal gaúcho *Zero Hora*, e do jornal local *A Razão* e um vídeo de uma coletiva de imprensa.

- d) Serviços:** Trata-se de postagens com informações de utilidade pública, como número de vítimas hospitalizadas, telefones de contato para doações de alimentos e atendimento psicológico. Nesta categoria foram selecionadas cinco postagens.

A adoção de um método descritivo indicial dos elementos que colocam em funcionamento a interação, ou seja, trabalham a comunicação do ambiente estudado, dará suporte para a análise de uma perspectiva especificamente comunicacional apresentada pelo objeto empírico construído. Braga (2010b) defende que as pesquisas em comunicação devem se deter a gerar questões mais próximas do comunicacional. Por isso, o autor sugere o procedimento de *desentranhamento do comunicacional*, que é o de investigar perguntas que têm sido elaboradas sobre determinado fenômeno comunicacional; e tentar ir além dessas perguntas, procurando desenvolver questões não elaboradas nas demais disciplinas.

De acordo com Braga (2010b) o desentranhamento é uma maneira de destacar o que há de comunicacional em um estudo e não afastar questões de outras disciplinas, como sociológicas, linguísticas, psicológicas, etc. Trata-se de “perceber os fenômenos (mesmo fazendo referência a elementos destas outras ordens) pelos ângulos em que podem fornecer aportes significativos para questões propriamente comunicacionais” (Braga, 2010b, p. 82). Essa postura auxilia na elaboração de abduções e inferências para novas hipóteses, mais aperfeiçoadas, para o desenvolvimento de interpretações concorrentes e explicações de considerações pertinentes ao estudo, focando sempre no aspecto das práticas e processos realizados para efetivamente comunicar.

Após o levantamento das quatro categorias preliminares de análise, a próxima etapa constitui-se na análise dos sentidos em circulação sobre a tragédia na boate Kiss através das trocas simbólicas formadas nesse âmbito, a partir das postagens e comentários. Para tanto, selecionamos uma postagem de cada pré-categoria, totalizando quatro *posts*. O critério para a seleção foi o mais comentado.

Análise da circulação de sentidos

O propósito desse artigo está fundado na percepção de que há uma mudança de práticas comunicacionais, formando uma zona de desconforto e inquietação, assim como replicação automática, ocasionada por processos colocados em circulação nesse ambiente observado. Durante a exploração empírica constatamos esse movimento de tensão por meio

dos sentidos em circulação, entre eles: elogios, sentimentos de justiça, responsabilização, religiosidade, apoio e patriotismo. Apresentamos, a seguir, as quatro postagens⁵ analisadas.

Opinião



Postagem 01 – Capturado dia 03 de setembro de 2013.

Nesta categoria, selecionamos a postagem publicada no dia 22 de março de 2013 que teve 10.589 curtidas, 1.015 comentários e 4.170 compartilhamentos. A postagem do delegado é uma crítica à declaração oficial do prefeito Cezar Schirmer (PMDB), em que qualificou como “aberração jurídica” o inquérito apresentado nessa data, o qual apontou os responsáveis pela morte de 242 pessoas no incêndio da boate Kiss. O prefeito de Santa Maria foi um dos 28 nomes apresentados pela Polícia Civil como responsáveis pela tragédia. O delegado argumenta que “Aberração é brincar com o sentimento de 241 famílias. Eu vou dormir tranquilo hoje... depois de ter trabalhado incessantemente por 55 dias para apresentar respostas à sociedade que me paga”.

Essa mensagem de caráter estritamente opinativo revela uma contraposição à declaração do prefeito, utilizada para dar o sentido de responsabilização de Schirmer e sentimento de dever cumprido do delegado, com a conclusão do inquérito. Os comentários despertados com essa postagem revelam sentimentos de *patriotismo*: “Parabéns sirvam nossas façanha de modelo a toda terra”. “Você é incrível! O povo gaúcho com certeza admira sua persistência e coragem”. Assim como *elogios* ao trabalho de Marcelo e sua equipe: “Parabéns! Tu és um exemplo de dedicação e comprometimento.” “ótimo trabalho do Delegado Arigony e sua equipe!”; “Nota 10! para ti e seus colegas.Parabéns”.

⁵ As mensagens foram extraídas do mesmo modo que aparecem no *Facebook*, ou seja, sem correções ortográficas.

O aspecto da **religiosidade** também é freqüente em grande parte dos comentários: “Ótimo trabalho, parabéns a você e toda a equipe... Deus Abençõe!”; “Luz muita luz querido... que o grande Pai te guie sempre no caminho da justiça e da paz, a Páscoa de muita fé e amor...”. Também há mensagens que se referem ao **conteúdo** da postagem – “Li no DSM no dia mesmo que saiu e achei o máximo, falou tudo...”; “Lindo lindo esse texto...”; “me emocionei lendo este lindo texto!”.

Por fim, destacamos as **críticas ao prefeito** em função da sua declaração na imprensa. Os comentários de repúdio são muito freqüentes: “ignorância de uma pessoa de coração frio... assim o povo já sabe na próxima eleição (futuras...)”; “Ele devia é ter ficado bem quieto. Ele está super errado. Queria ver se alguma das filhas dele estivesse lá. O que ele faria? O que ele diria?”; “Que triste o Sr. Cezar Schirmer desqualificar um trabalho tão correto como foi a da Polícia Civil de SM”.

Bastidores



Postagem 02 – Capturado dia 03 de setembro de 2013

Nesta categoria, selecionamos a postagem publicada no dia 04 de março de 2013 que teve 4.361 curtidas, 384 comentários e 677 compartilhamentos. Na mensagem o delegado compartilha uma foto dos bastidores da delegacia, com a equipe de Policiais Civis do estado do Rio Grande do Sul e os volumes dos laudos periciais. Percebemos que o delegado compartilha uma foto acrescentando uma informação: “Esta é a valorosa equipe de Policiais Civis do RS que, trabalhando silenciosamente nos bastidores, está possibilitando o êxito das investigações sobre o caso Kiss”. Ao analisar os comentários observamos diversos sentidos atribuídos à postagem.

Verificamos que a maioria dos comentários faz menções ao êxito da investigação com *elogios* à equipe de policiais civis e o próprio delegado Arigony: “Parabéns a todos pelo trabalho e dedicação... é um orgulho a população de nossa cidade saber que temos pessoas e profissionais dessa categoria...Obrigada a todos os envolvidos nesse trabalho”; “Com certeza estão dando o melhor deles! Confiamos!”; “Essa equipe merece aplauso pelo trabalho que está realizando, parabéns pessoal”; “A equipe da 1 DP está de parabéns pela maneira e a excelência que está conduzindo os trabalhos desta difícil missão”.

Outra marca bastante presente é o sentimento de *justiça*: “Perdi meu filho nesta tragédia, espero não perder a esperança na justiça”; “Acreditamos em vocês que são a nossa única esperança de ver os culpados no fundo da cadeia! Não importa se são ricos, políticos ou qualquer coisa, mas estes monstros devem apodrecer numa prisão”; “contamos com vocês para mostrar que se pode acabar com a impunidade. Que nessa investigação não irá prevalecer os "grandes". Todos os culpados têm que pagar por seus erros”; “Alguém deve pagar por tudo isso, não interessa quem!”. A *religiosidade* também está presente em dezenas de comentários e pode ser denotado por meio de marcas como fé, Deus, Senhor, anjos: “Deus abençoe vocês!”; “Bela equipe...que o Senhor os guie”; “abençoados sejam em nome de Jesus...Força e saúde para todos vocês”; “Parabéns a todos estes profissionais dedicados e incansáveis, que Deus esteja ao lado de cada um guiando e iluminando seus passos”; “Que os anjos de luz guiem o trabalho de vocês!”.

Durante o processo o advogado do vocalista, acusado no caso, protocolou um pedido de afastamento do delegado alegando falta de conduta de Arigony pelo fato do inquérito não ser aberto à imprensa. Por conta disso, percebemos nos comentários o *apoio* em relação ao fato: “quanto mais se investiga, mais provas aparecem, é por isso que querem afastar delegado do caso. Muita força a toda equipe, parabéns, contamos com sucesso de vocês”; “Não permitam que as críticas abalem vocês...”; “Se estão incomodando, significa que o trabalho

que estão realizando é sério”. Um aspecto relevante observado nos discursos remete a **responsabilização** do caso: “como pode o bombeiro que assinou o alvará de funcionamento da boate não estar preso? Ou sequer ter sido indiciado por crime doloso?”; “E como fica a responsabilidade das autoridades que permitiram que esse holocausto acontecesse? ficarão impunes?”; “Gostaria de saber em relação aos alvarás, os bombeiros e a administração municipal serão punidos?”; “o trabalho da polícia podia ser bem mais valorizado se o primeiro preso fosse o responsável direto por tudo isso, o cara que aprovou o sistema de segurança contra incêndio”.

Percebemos, ainda, o **patriotismo** presente nos comentários: “exemplo mundial! orgulho de ser gaúcho! parabéns!”; “Vocês é que são nosso orgulho de ser brasileiro....”; “O Rio Grande se orgulha de ter servidores como vocês”; “Não é em vão que o RS é bem visto em todos os lugares do Brasil e do mundo. Me orgulho em ser gaúcha”; “Nós santamarienses estamos orgulhosos da nossa polícia que o resto do Brasil se espelhem em vocês”.

Serviço



Postagem 04 – Capturado dia 03 de setembro de 2013

Nesta categoria, selecionamos a postagem publicada no dia 01 de fevereiro de 2013 que teve 6.427 curtidas, 256 comentários e 467 compartilhamentos. Na mensagem o delegado presta um serviço ao informar o número de pacientes internados e o estado de saúde que se encontram. Ao analisar os comentários observamos diversos sentidos.

A **religiosidade** é bastante recorrente nos discursos, conforme os seguintes exemplos: “Aleluia! Aos poucos vão melhorando se Deus quiser e Deus quer!!”; “Graças a Deus...e que Deus ilumine teus passos nesta investigação”; “Que Deus ilumine a todos em nome de Jesus de Nazaré”; “Que Deus e o Espírito Santo continuem iluminando os médicos e o senhor para

seguirem no caminho certo”; “Que Nossa Senhora de Fátima proteja todos. Amém”; “obrigada Senhor pela sua manifestação, Deus poderoso!!!”.

Manifestações de *contentamento* com a notícia aparecem nos comentários: “Muito feliz!”; “Excelente notícia!”; “Realmente uma ótima notícia, é por isso que estamos torcendo!”; “é esse tipo de notícia que temos que compartilhar...”. Também apresentam discursos icônicos que denotam contentamento: “😊😊😊”; “\o/”. Outro sentido atribuído refere-se ao *reconhecimento do trabalho* realizado e o profissionalismo do delegado: “Parabéns pelo profissionalismo e competência que o caso merece”; “Parabéns pelo exemplo de profissional que você é”; “Desejo também muito sucesso no seu trabalho de investigação. Abraço!”; “parabéns pelo trabalho árduo delegado Marcelo Mendes Arigony”; “Estás realizando um trabalho exemplar Dr. Marcelo! Que seja exemplo para muitos profissionais...”.

Os comentários também denotam sentimentos de *dor*: “estamos felizes por ter um delegado como você... empenhado em fazer o melhor de si para esclarecer na íntegra o trágico sinistro... mas a dor é profunda e inconsolável”; “Graças a Deus que notícia maravilhosa. Hoje em minha cidade estamos prestes a enterrar o Matheus e estamos todos muito abalados aqui em Santa Cruz do Sul”. O desejo de *justiça* também aparece nos comentários: “A firmeza de suas atitudes, delegado, nos dão grandes esperanças que a justiça seja feita”; “Mais 30 dias de cadeia para os responsáveis e espero sinceramente que não saiam nunca mais!”. O *apoio* ao delegado e as vítimas também é recorrente nos discursos: “não solte os arreios delegado, segue firme no teu trabalho, estamos contigo”; “Graças a Deus! E torcendo para que todos se recuperem rápido”; “Muito boa notícia caro delegado Marcelo Mendes Arigony...e mais uma vez receba meu apoio nesta caminhada e que tenhas muito sucesso...”.

Percebemos, também, que os internautas utilizam o espaço para *acrescentar informações*, contribuindo com a mensagem postada pelo delegado: “No HSFA dos quatro pacientes da UTI, todos intubados, hoje acordados. Todos bem!”; “Atendi hoje à tarde, na DPPA, o Sr. Mário Perobelli, de São Borja, pai de uma menina vitimada na tragédia, onde ele me informou que ela já saiu da CTI e respira sem o auxílio de aparelhos”; “Mais dois pacientes internados em POA respiram sem ajuda de aparelhos....Graças a Deus!”.

Compartilhamento



Postagem 03 – Capturado dia 03 de setembro de 2013

Em Compartilhamento, selecionamos a postagem publicada no dia 24 de março de 2013 que teve 2.443 curtidas, 206 comentários e 291 compartilhamentos. Na mensagem o delegado compartilha dois artigos de opinião do jornal gaúcho *Zero Hora*: um escrito pelo jornalista do Grupo RBS, Claudio Brito e outro do colunista Paulo Sant’Ana. O primeiro intitulado “Adequado e correto” e o outro “Intenção e resultado”. Ambos opinam sobre as conclusões do inquérito destacando a objetividade e qualidade técnica. Percebemos que Arigony compartilha os dois artigos com um parágrafo opinativo sobre críticas que vem sofrendo em relação ao inquérito: “Eu ainda não havia lido por falta de tempo. Mas taí (!), para aqueles - pouquíssimos e com nítido interesse espúrio - que ainda estão a nos criticar!”. A seguir, observamos alguns sentidos em circulação.

O **reconhecimento** pelo trabalho realizado pelo delegado e pela equipe de policiais civis aparece em diversos comentários: “Trabalho com competência e dedicação. Parabéns”; “Parabéns pelo trabalho, isso enaltece a competência da nossa Polícia Civil”; “parabéns pelo ótimo trabalho de toda equipe, não esperava nada menos que muita competência e de tirar o chapéu mesmo”. O desejo de **justiça** novamente é marcado pelos discursos dos comentaristas: “Se eles não fizerem justiça, pintaremos a cara e faremos um grande protesto, respeito à vida,

é o que queremos! Parabéns grande Delegado, vamos começar as justiças em Santa Maria/RS e seguir Brasil a fora!"; "Estão todos satisfeitos com o trabalho de vcs inclusive os pais das vítimas. Em memória de 241 anjos é que importa, que a justiça seja feita"; "desde já agradeço em meu nome e em nome de minha família e esperamos que os culpados sejam condenados".

É relevante observar o aspecto da *responsabilização* do caso presente nos comentários: "a dúvida gira em torno do fato do Schirmer ter sido responsabilizado e o Tarso não, já que os bombeiros fizeram muitas coisas erradas, simples assim esta é a dúvida!"; "De quem é a culpa da falta de equipamentos, no caso máscaras de oxigênio, equipamento fundamental para o trabalho dos bombeiros?"; "Mas se atitudes tivessem sido tomadas na hora da fiscalização, ou seja, alvará não liberado por bombeiros e assinado pela prefeitura, isso não teria ocorrido ou não com esta fatalidade toda do problema". Observamos também que diversos comentários manifestam *apoio* em relação às críticas sofridas pelo delegado Arigony: "meu amigo Marcelo Mendes Arigony não ligue para o que falarem, pois muitos reconhecerão o seu trabalho enquanto outros colocarão defeitos por concordarem com a injustiça e com ganância!"; "se cuida Delegado, e não deixe que as manifestações dos hipócritas lhe ofusquem o brilho do olhar!"; "Não liga doutor, as críticas vêm daquelas pessoas que nunca puderam se dar o luxo de ter um caráter como o seu".

Observamos, também, que alguns comentários fazem *críticas ao inquérito*, questionando os resultados e os culpados: "A Polícia Civil está de parabéns, apesar de ter cometido uma falha, mas como não cabe a Polícia julgar, certamente o Ministério Público não irá oferecer denúncia aos 5 bombeiros que atuaram bravamente no fato concreto, na tragédia em si"; "trabalho impecável, mas indiciar pessoas que foram lá fazer o serviço de salvar vidas, com a precariedade de materiais que o Estado oferece, falta de militares mais experientes por estarem na Operação Golfinho, achei injusto"; "Desde já, deixo aqui o agradecimento a todos bombeiros que trabalharam na Kiss e fico muito decepcionado com a acusação!".

Outro aspecto relevante diz respeito às *críticas ao prefeito* de Santa Maria, Cezar Schirmer, em função de uma declaração logo após a apresentação do inquérito em que classificou como uma "aberração jurídica" por ser um dos 28 nomes apresentados pela Polícia Civil como responsáveis pela tragédia. Por conta disso, diversos comentários criticam a declaração do prefeito: "muito bom o inquérito! doa a quem doer! o prefeito diz que não sabe de nada, que não tem culpa? pior ainda não sabe o que se passa lá dentro..."; "Ridículo foi a manifestação do Prefeito César Schirmer, sem respeito com a polícia e com as famílias das

vítimas. Enfim com toda a população que confiou nele”; “O povo de Santa Maria deveria exigir a saída do prefeito, que vergonha!”.

Considerações Finais

Ao analisarmos a circulação de sentidos sobre a tragédia de Santa Maria (RS) por meio do perfil do delegado Marcelo Mendes Arigony no *Facebook*, apreendemos que há uma nova arquitetura comunicacional decorrente de processos em midiatização, ou seja, vivemos em uma sociedade em que a cultura é cada vez mais marcada pela conexão e pelo “espalhamento” de conteúdos (Jenkins, Ford & Green, 2013). Com as redes sociais online, percebemos a emergência dos cidadãos convertidos em protagonistas das cenas discursivas que passam a atuar como co-gestores dos processos comunicativos.

Por meio da circulação e da análise de marcas presentes nos discursos, percebemos que há uma atualização do repertório proposto pela esfera da produção (perfil do delegado), pois os seus amigos/leitores/seguidores se submetem a este dispositivo sócio-técnico, buscando um território de identificação, de exposição de seus anseios, de críticas, manifestações, apoios, etc. No caso estudado, vimos que o delegado não precisa de um espaço midiático tradicional para se comunicar com a sociedade, pois, com as redes sociais, estas zonas são diluídas (Fausto Neto, 2010) e o contato entre atores sociais ganha mais proximidade. Ou seja, cada vez mais os leitores estão co-participando, de alguma maneira, dos conteúdos publicados.

Por meio da análise, percebemos que as postagens no perfil do delegado Arigony acaba mobilizando os leitores e fomentando a interação/participação em torno de interesses em comum, formando uma comunidade de leitores críticos/observadores. Ao analisarmos a circulação de sentidos sobre a tragédia na boate Kiss, observamos distintos sentidos atribuídos ao caso (elogios, patriotismo, religiosidade, críticas, apoio, responsabilização, justiça, reconhecimento, dor, contentamento), e o espaço interacional na rede social acaba nos revelando, de certa forma, uma parte sobre o que as pessoas pensam, como reagem e quais soluções dariam.

Referências bibliográficas:

BRAGA, José Luis. **Comunicação é aquilo que transforma linguagens**. In: Revista Alceu, v. 10 - n.20 - p. 41 a 54 - jan./jun. 2010a.

_____. Pesquisando perguntas (um programa de ação no desentranhamento do comunicacional). In: FAUSTO NETO, Antonio et al.(orgs). **Mediatização e processos sociais: Aspectos metodológicos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010b.

FAUSTO NETO, Antônio. **A circulação além das bordas**. In: Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos entre Brasil e Argentina. Rosário, 2010.

FERREIRA, Jairo. **Dispositivos midiáticos**. In: Intercom - XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília.

HJARVARD, Stig. **Mediatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. In: Matrizes, ano 5, n. 2, jan/jun., 2012.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREE N, Joshua. **Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture**. New York: New York University Press, 2013.

LÓPEZ, Guadalupe; CIUFFOLI, Clara. **Facebook es el mensaje**. Oralidad, escritura y después. Buenos Aires: La Crujía, 2012.

MOULLAUD, Maurice; Porto, Sérgio Dayrell (org.). **O Jornal: da forma ao sentido**. Brasília: Paralelo 15, 1997.

RECUERO, Raquel. A Nova Revolução: as Redes são as Mensagens. In: BRAMBILLA, A. **Para Entender as Mídias Sociais**. Ebook, 2011.

VERÓN, Eliseo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. In Revista Diálogos de la Comunicación, n.48, Lima: Felafacs, 1997.

_____. **A televisão, este fenômeno “massivo” que conhecemos, está condenada a desaparecer**. In: Media Américas Semoítica e analisi del media e América Latina Cartamn Edizioni. Italia, 2007. Versão em espanhol para Digitalismo.com, México, 2007.

_____. “Prólogo”. In: **Las políticas de los internautas**. Nuevas formas de participación. Buenos Aires: La Crujía, 2012.